

## O poder do Espírito Santo na pregação

John Piper

**A** supremacia de Deus na pregação exige que o nosso alvo constante nela seja expor e engrandecer a glória de Deus, e que a suficiência plena da cruz do Filho de Deus seja a confirmação consciente de nossa pregação e a humilhação de nosso orgulho. Nada disso ocorrerá, no entanto, exclusivamente em nós. O trabalho soberano do Espírito de Deus deve ser o poder pelo qual tudo é alcançado.

Quando completamente dependentes somos do Espírito Santo no serviço da pregação! Toda pregação genuína está enraizada em um sentimento de desespero. Você acorda no Domingo de manhã e é capaz de cheirar a fumaça do inferno de um lado e sentir as refrescantes brisas do céu de outro. Vai ao seu escritório e examina seu desprezível manuscrito, e se ajoelha e clama: "Deus, isto é tão fraco! Que penso que sou? Que audácia pensar que, em três horas, minhas palavras serão o odor da morte para a morte e a fragância da vida para a vida (2Co 2.16). Meu Deus, quem é apto para estas coisas?"

Phillips Brooks costumava aconselhar seus jovens pregadores com estas palavras: "Nunca deixe que você se sinta à altura de seu trabalho. Se algum dia achar este espírito crescendo em você, fique apreensivo". E há uma razão para ficar apreensivo: seu Pai irá quebrantá-lo e humilhá-lo. Há alguma razão pela qual Deus deveria qualificá-lo ao ministério da pregação, de maneira diferente da que fez com Paulo?"

"Irmãos, não queremos que vocês desconhecem as tribulações que sofremos na província da Ásia, as quais foram muito além da nossa capacidade de suportar, a ponto de perdermos a esperança da própria vida. De fato, já tínhamos sobre nós a sentença de morte, para que não confiássemos em nós mesmos, mas em Deus, que ressuscita os mortos (2Co 2.8-9)". "Para impedir que eu me exaltasse por causa da grandeza dessas revelações, foi-me dado um espinho na carne, um mensageiro de Satanás, para me atormentar (2Co 12.7)".

Os perigos da autoconfiança e da auto-exaltação no ministério da pregação são tão traiçoeiros que Deus irá golpear-nos, se preciso for, a fim de quebrantar nossa autoconfiança e o uso despreocupado de nossas técnicas profissionais.

Portanto, Paulo pregou "em fraqueza e em grande temor e tremor" - reverente diante da glória do Senhor, quebrado em seu orgulho inato, crucificado com Cristo, evitando os ares da eloquência e do intelecto. E o que aconteceu? Houve uma demonstração do Espírito e do poder! (2.4)

Sem esta demonstração do Espírito e poder em nossa pregação, nenhum valor permanente será obtido, não importa a quantidade de pessoas que possam admirar nosso poder de convicção, ou deleitar-se nas nossas ilustrações, ou aprender com a nossa doutrina. O alvo da pregação é a glória de Deus na submissão prazerosa de seu

povo. Como pode Deus receber a glória de um ato tão evidentemente humano? A primeira carta de Pedro nos dá uma resposta retumbante a esta pergunta: "Cada um exerça o dom que recebeu para servir aos outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas. Se alguém fala, faça-o como quem transmite a palavra de Deus. Se alguém serve, faça-o com a força que Deus provê, de forma que em todas as coisas Deus seja glorificado mediante Jesus Cristo, a quem sejam a glória e o poder para todo sempre. Amém (1Pe 4.10-11)".

Pedro está dizendo que, no que tange ao falar e ao servir, que se fale como quem transmite a palavra de Deus, em confiança no poder de Deus, e o resultado será a glória de Deus. Na pregação, quem define a agenda e concede o poder recebe a glória. Portanto, se quisermos alcançar o alvo de pregação, precisamos simplesmente pregar a Palavra inspirada pelo Espírito de Deus, no poder concedido pelo Espírito de Deus.

Portanto, focalizemo-nos nestes dois aspectos da pregação - a Palavra de Deus, que o Espírito inspirou, e o poder de Deus, que nos é trazido na unção de seu Espírito. A menos que aprendamos a confiar na Palavra do Espírito e no poder do Espírito em toda humildade e mansidão, não será Deus quem receberá a glória em nossa pregação.

*Fragmento do livro "Supremacia de Deus na pregação", Shedd Publicações, 2003.*



**FACULDADE DE  
FILOSOFIA E  
TEOLOGIA  
DE ALAGOAS**

**CURSOS E SEMINÁRIOS  
TEOLOGIA, EBD, MISSÕES**

**R. Cleto Campelo s/n - Jacintinho  
Telefone: (82) 3320-6286**

### Oração: a chave do avivamento

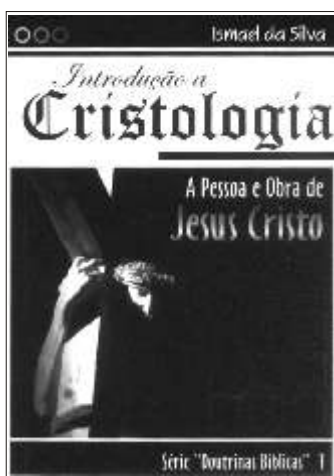
Um dos maiores avivamentos, desde os dias da Igreja do primeiro século, aconteceu na comunidade moraviana, fundada pelo conde Zinzendorf, um jovem nobre cristão austríaco. Escrevendo sobre o que ocorreu na memorável reunião de oração, em Herrnhut, Alemanha, na propriedade do conde Zinzendorf, os historiadores asseveram que eles saíram da casa de Deus 'quase sem saber se pertenciam à terra ou já tinham ido para o céu'. Quando Deus tenciona derramar grande misericórdia sobre o seu povo, diz Mateus Henry, a primeira coisa que Ele faz é pô-los a orar. Foi justamente isso que aconteceu em Herrnhut, quando os crentes começaram a clamar intensamente a Deus, pedindo ajuda para fazer a Sua vontade.

O fogo que o Senhor acendeu na comunidade moraviana se espalhou até os confins da terra, conforme a ordenança da Grande Comissão (Lc 24.47). Nos primeiros 150 anos de seus esforços a comunidade moraviana enviou na da menos do que 2.758 dos seus membros para o estrangeiro! Nas palavras de Stephen Neil: esta pequena Igreja foi tomada de uma paixão missionária que jamais a abandonou. Ainda durante a vida de Zinzendorf, já havia muitos dos seus irmãos trabalhando na Europa, Ásia, África, América do Norte e América do Sul. Em poucos anos a pequena comunidade moraviana enviou mais missionários do que o protestantismo europeu o fizera por duzentos anos. Eles foram aos lugares mais difíceis e perigosos, e aos povos menos promissores. Se retrocedermos até às origens do metodismo, veremos que foi por meio dos morávios que John e Charles Wesley chegaram ambos ao conhecimento da luz. E grande parte de sua teologia foi adquirida dos Irmãos Morávios. E, então, do metodismo, saíram o Exército da Salvação e vintenas de outros movimentos cristãos.

A Igreja do primeiro século, que vivia num ambiente de oração e jejum, apesar de ter enfrentado toda a sorte de dificuldades, em menos de 50 anos de trabalho atingiu a maioria das províncias do Império Romano e possivelmente muitos outros lugares (ver Cl 1.6,23). O Movimento Voluntário Estudantil, que reuniu 100.000 voluntários que dedicaram suas vidas a missões, teve suas raízes remotas na famosa Reunião de Oração do Monte de Feno realizada no Williams College, em Massachusetts. Esta escola fora profundamente influenciada pelo avivamento religioso daqueles anos. Era costume de Samuel Mills passar as tardes de quarta-feira e Sábado em oração junto com outros estudantes às margens do Rio Hoosach, em um vale perto da escola. Em agosto de 1806, Mills e quatro outros foram surpreendidos por uma tempestade e, enquanto buscavam refúgio em um monte de feno, entregaram-se à oração. O pedido especial naquele dia foi pelo despertamento do trabalho missionário no exterior. Mills orientou a conversa e as orações para a obrigação missionária de cada um.

*Pr. Ivaldo Cruz*

## Literatura Cristã



"Estamos entregando ao leitor mais um exemplar produzido por um dos membros da COMADAL (Convenção dos Ministros da Assembléia de Deus em Alagoas). Desta vez abordando assuntos relacionados com a Teologia Sistemática. O tema aqui estudado é uma das principais doutrinas do Cristianismo, cuja discussão e debates visam uma melhor compreensão dos conteúdos apresentados.

O que o autor pretende é oferecer uma visão mais objetiva, embasada em excelentes referências bibliográficas, proporcionando ao leitor, seja obreiro, professor de Escola Bíblica Dominical, estudante de Teologia ou membros em geral, mais facilidade para compreender os fatos relacionados com esta significante e indispensável doutrina."

Pr. José Antonio dos Santos

### Introdução a Cristologia - A pessoa e obra de Jesus Cristo

Ismael da Silva  
Edição do Autor, 2005  
104 páginas



**MANGABEIRAS**  
Av. João Davino, 758  
Tel.: 3325-4008 / 3325-2852  
ascritta@terra.com.br

**SHOPPING FAROL**  
3241-7683

**CENTRO**  
3326-6877



**LIVROS EM 6 VEZES NO CARTÃO OU CHEQUE**  
*Ciências Sociais e Humanas, Teologia, Literatura Clássica, etc.*

Rua Ricardo César de Melo, 500 Pinheiro  
Também na UFAL (no CHLA, em frente à Lanchonete) e  
na Associação Comercial de Maceió no Jaraguá  
Tel. (82) 3338-1891 / 8822-5600 E-Mail: livrariamaniadeler@ibest.com.br